



Co-funded by
the European Union



A2.1 RECOLHA DE BOAS PRÁTICAS





Parceiros do projeto

Coordenador

FH JOANNEUM, Institute for Social Work, Graz, Austria (FHJ)

FH JOANNEUM, Instituto de Serviço Social, Graz, Áustria (FHJ)

Parceiros

Fundación Docete Omnes, Granada, Espanha (FDO)

DAFNI Kentro Epaggelmatikis, Patras, Grécia (DAFNiKek)

Ensino e Investigação e Administração SA / Instituto Universitário Atlântico, Barcarena, Portugal (EIA)

Amar Terra Verde LDA, Vila Verde, Portugal (EPATV)

Cramars Società Cooperativa Sociale, Tolmezzo, Itália (Cramars)



Este relatório é publicado ao abrigo de uma licença internacional Creative Commons Attribution 4.0.

É livre de o fazer:

Partilhar: copiar e redistribuir o material em qualquer meio ou formato.

Adaptar: remisturar, transformar e desenvolver o material para qualquer fim, mesmo comercial. O licenciante não pode revogar estas liberdades, desde que o utilizador respeite os termos da licença.

Nas seguintes condições:

Atribuição - Deve dar o devido crédito, fornecer uma hiperligação para a licença e indicar se foram efetuadas alterações. Pode fazê-lo de qualquer forma razoável, mas não de uma forma que sugira que o licenciante o apoia a si ou à sua utilização.

Partilhar da mesma forma - Se remisturar, transformar ou construir a partir do material, deve distribuir as suas contribuições ao abrigo da mesma licença que o original.

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Financiado pela União Europeia. No entanto, os pontos de vista e opiniões expressos são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não reflectem necessariamente os da União Europeia ou da OeAD-GmbH. Nem a União Europeia nem a entidade que concedeu o financiamento podem ser responsabilizadas pelas mesmas.



Resumo

Resumo	1
Introdução	3
Objetivo da recolha.....	3
Metodologia	3
1. ProfilPASS sem barreiras em linguagem acessível	5
2. Procedimento de avaliação do Currículo de Mestrado em Serviço Social	6
3. Questionário sobre a identificação da atitude dos participantes em relação ao inglês como língua estrangeira	7
4. Metodologias de Aprendizagem Adaptativas para Grupos de Participantes Diversos	8
5. Avaliação/identificação introdutória (informal) das competências de base (leitura, escrita, compreensão)	9
6. Programa de formação contínua "Género - Diversidade - Interseccionalidade" Workshops	10
7. Mulheres nas STEM Engenheiras por 1 dia.....	11
11. Mentoria entre pares para aprendentes de primeira geração e aprendentes oriundos da migração	16
12. Programa de Mentoria - MAIA	17
13. Letras Prá Vida.....	18
15. Processo RVCC- Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências.....	20
16. TSEMY: Formação para o emprego sustentável de jovens e jovens adultos	21
17. Definição de perfis e apoio a aprendentes com NEE no EFP.....	22
18. Aprendizagem colaborativa e atividades de integração social.....	23
19. Apoio e correspondência de estágios personalizados	24
20. Processo de seleção de educadores inclusivos	25
21. Planeamento e definição do perfil dos utilizadores desfavorecidos.....	26
22. Programa de Aconselhamento Académico entre Pares.....	28
23. Definição de perfis dos participantes.....	29
ANEXO	31
Anexo n.1: Lista de verificação para a recolha de BP	31
Anexo n.2: Atitudes em inglês – Questionário	41
Anexo n.3: Questionário personalizado de correspondência e apoio aos estágios	43





Introdução

A promoção da inclusão e da diversidade está no centro do projeto "Compreender e libertar o potencial dos aprendentes e dos educadores em cursos diversificados - Cursos Diversos". O projeto visa contribuir para a inclusão, a fim de apoiar a igualdade de oportunidades e o acesso de todos os aprendentes, reduzindo os obstáculos a uma participação bem-sucedida para aqueles que têm menos oportunidades. Um vasto leque de barreiras, tais como deficiências, problemas de saúde ou barreiras sociais - para citar apenas algumas - impedem as pessoas de participarem com sucesso nos cursos e as suas potencialidades não são reconhecidas. Por outro lado, os educadores que lidam com a composição diversificada dos aprendentes enfrentam o desafio de responder às diferentes necessidades e antecedentes.

Objetivo da recolha

O objetivo do presente documento é recolher boas práticas e ferramentas para compreender os antecedentes, as necessidades e as competências dos aprendentes e dos educadores que permitam às organizações educativas identificar a diversidade existente (de educadores e aprendentes) nos cursos para compreender as suas potencialidades.

Esta recolha ocorre no âmbito do WP2 do projeto, que visa aumentar a consciência dos educadores sobre as suas competências e abordagens ao ensino num curso diversificado e, por outro lado, pretende melhorar a capacidade dos educadores para melhor compreenderem e satisfazerem as necessidades de aprendizagem dos participantes.

Isto permitirá às organizações explorar a diversidade e traçar o perfil dos seus educadores e aprendentes, bem como as suas origens e competências, através de experiências que os parceiros implementarão adaptando as ferramentas aos seus cursos e que permitirão, com base nos resultados, definir um tutorial para a criação de "Personas" de educadores e participantes.

O objetivo da coleção é tornar visíveis os diferentes tipos de métodos, ferramentas, abordagens e exercícios que as organizações educativas utilizam para compreender os aprendentes e os educadores e dar uma visão geral da forma como obtêm essa informação.

Metodologia

A fim de recolher as boas práticas (BP) entre os seis parceiros, foi desenvolvido um formato pormenorizado e estruturado para ajudar as organizações a descrever e contextualizar a prática que iriam partilhar. Este formato, concebido como uma lista de controlo, é apresentado no final da presente recolha como anexo 1).

Consistia numa secção inicial centrada no contexto da boa prática, na qual os parceiros podiam especificar a sua origem, domínio de utilização, necessidades e objetivos.

Foi pedido à organização que preenchesse a segunda secção da lista de verificação se a BP que ia propor se centrasse nos aprendentes ou que preenchesse a terceira secção se o BP se centrasse nos educadores.



Na segunda secção, os parceiros podem fornecer informações sobre a BP e especificar os campos de informação sobre o participante que a boa prática permitiu recolher (os aspetos sociais, demográficos, culturais, mas também os relacionados com as competências, obstáculos, valores, motivações, objetivos) e a forma como estas informações foram recolhidas.

Na segunda secção, dedicada aos educadores, os parceiros podiam fornecer informações sobre a BP e especificar os campos de informação sobre os educadores que a boa prática permitia recolher (competências de ensino, experiências de ensino anteriores, métodos utilizados, obstáculos, valores, motivações, etc.). Outras questões estavam relacionadas como era feita a caracterização.

A compilação deste quadro para a descrição de boas práticas permite a recolha de 23 metodologias, abordagens e ferramentas, que apresentamos de forma resumida no capítulo seguinte. Para cada boa prática, é preparada uma ficha informativa com um breve resumo, uma tabela com as principais informações e ligações para mais informações. **Podem ser solicitados dados adicionais sobre as boas práticas propostas, contactando a coordenadora do projeto: info@fh-joanneum.at .**



1. PerfilPASS sem barreiras em linguagem acessível

Parceiro proponente: DAFNI KEK

PÚBLICO-ALVO	MÉTODO DE PERFILAGEM	INFORMAÇÕES RECOLHIDAS
Participantes: Pessoas com incapacidades cognitivas e dificuldades de aprendizagem	Documento com questionário de fácil compreensão	Competências e aptidões

Descrição:

O PerfilPASS em linguagem acessível é um documento colorido e baseado em exemplos, adequado para grupos ou indivíduos com deficiências cognitivas ou dificuldades de aprendizagem. O documento é fácil de compreender e permite que os utilizadores avaliem as suas competências.

A prática foi desenvolvida pela DAFNI KEK e pelo DIE (Instituto Alemão de Educação de Adultos) e foi implementada na Grécia.

O PerfilPASS está estruturado como um questionário lúdico e de fácil compreensão que pode ser preenchido individualmente ou em grupos de trabalho com a ajuda de educadores. A mesma figura recolherá adicionalmente informações sobre o aprendente através de entrevistas pessoais, grupos de discussão e centros de emprego.

A BP lida com os seguintes tipos de diversidade (no que diz respeito às prioridades do Erasmus+): Barreiras à educação; Diferenças culturais; Barreiras sociais e económicas; Barreiras relacionadas com a discriminação.

Devido à sua natureza e adaptabilidade ao conteúdo e aos requisitos do destinatário, o PerfilPASS é fácil de transferir para outros contextos e públicos educativos.

Mais informações:

https://coocou.profilpass-international.eu/files/barrier-free_profilpass_in_easy_language.pdf



2. Procedimento de avaliação do Currículo de Mestrado em Serviço Social

Parceiro proponente: FHJ

PÚBLICO-ALVO	MÉTODO DE PERFILAGEM	INFORMAÇÕES RECOLHIDAS
Participantes: Licenciados em serviço social (18 - 25 anos)	Procedimento de apreciação da concorrência	- Experiência profissional e científica - Necessidades

Descrição:

Consiste num procedimento de avaliação competitivo dos candidatos ao Programa de Mestrado em Serviço Social da FHJ em Graz, com o objetivo de identificar e compreender as diferentes necessidades e a experiência anterior (profissional e científica) dos aprendentes no currículo do Mestrado, de modo a permitir a sua elevação a um nível comum.

Os candidatos são diversificados de acordo com a sua experiência de aprendizagem anterior, diferindo no grau de experiência na formação em serviço social, nas qualificações de outras disciplinas e na experiência profissional em serviço social, de modo que se possam manter três grupos distintos.

As informações sobre o participante são obtidas durante o processo de candidatura através das seguintes etapas: 1) um Curriculum Vitae do candidato; 2) um ensaio ou exposição sobre um tema pretendido para uma tese de mestrado (refletindo diferentes competências na realização de investigação científica); e 3) uma entrevista oral com uma comissão. Com base nestes instrumentos do processo de candidatura, a comissão decide sobre a admissão dos participantes e atribui-lhes três grupos diferentes. 4) Auto-identificação: Os participantes aceites são também questionados sobre se podem confirmar fundamentalmente os requisitos para a atribuição deste grupo (extensão da experiência académica e profissional anterior).

Para que os três grupos mencionados atinjam um nível de conhecimentos semelhante no final do primeiro semestre, receberão uma formação personalizada: (1) o Grupo A recebe uma introdução à teoria e ao empirismo do trabalho social; (2) o Grupo B terá a oportunidade de adquirir mais experiência profissional no trabalho social; (3) o Grupo C recebe um "Studium Generale" para apoiar o trabalho académico. Esta formação personalizada no primeiro semestre de estudo oferece três cenários, metodologias ou métodos para ter em conta a diversidade e as diferentes necessidades dos três grupos de participantes. O BP lida com os seguintes tipos de diversidade (no que respeita às prioridades Erasmus+): barreiras ligadas ao sistema de educação e formação. A transferibilidade do BP é limitada, uma vez que se trata de um procedimento de avaliação para um programa específico. No entanto, a BP é inovadora ao lidar com diversas barreiras ligadas ao sistema de educação e formação e as suas ideias principais são também adaptáveis a outros contextos.

Mais informações: <https://www.fh-joanneum.at/soziale-arbeit/master/en/>



3. Questionário sobre a identificação da atitude dos participantes em relação ao inglês como língua estrangeira

Parceiro proponente: FHJ

PÚBLICO-ALVO	MÉTODO DE PERFILAGEM	INFORMAÇÕES RECOLHIDAS
Participantes: Aprendentes da licenciatura "Serviço Social" da FHJ	Questionário	- Competências linguísticas - Informação biográfica - Experiência profissional - Educação

Descrição:

Os instrutores/educadores do curso "Serviço Social Internacional e Intercultural" (1º semestre do curso de Bacharelato em Serviço Social - FHJ -Graz) utilizam este questionário para indicar os conhecimentos e a aplicação/utilização da língua inglesa pelos seus aprendentes. Este questionário também permite descobrir diversas preposições dos aprendentes relativamente à sua experiência e atitude na aplicação e utilização do inglês em vários contextos (semestre no estrangeiro, estágio no estrangeiro, trabalho voluntário, antecedentes migratórios, etc.).

O questionário recolhe informações biográficas, sobre escolaridade e educação, experiência profissional anterior, aptidões e competências: Foram especificamente recolhidos dados biográficos (ano de conclusão do ensino secundário; tipo de escola; experiência/estadias mais longas no estrangeiro). Além disso, o questionário perguntava sobre a familiaridade com a língua inglesa.

A BP aborda os seguintes tipos de diversidade (no que diz respeito às prioridades do Erasmus+): diferenças em função da língua, multilinguismo, internacionalização.

A BP é altamente transferível, uma vez que se trata de um questionário.

Mais informações: <https://www.fh-joanneum.at/>

Anexos: ver apêndice n.1



4. Metodologias de Aprendizagem Adaptativas para Grupos de Participantes Diversos

Parceiro proponente: FDO

PÚBLICO-ALVO	MÉTODO DE PERFILAGEM	INFORMAÇÕES RECOLHIDAS
Participantes: Aprendentes entre os 16 e os 50 anos ou mais, com diferentes origens culturais, nacionalidades e NEE.	Abordagem flexível com várias metodologias de aprendizagem ativa (para se adaptar às necessidades e características de cada grupo de aprendentes).	- Necessidades individuais de cada pessoa. - Composição geral do grupo (idade, contexto cultural, nacionalidade, NEE...).

Descrição:

O pessoal educativo do Centro de Formação Profissional La Blanca Paloma, em La Zubia (Granada, Espanha), implementa diariamente "Metodologias de Aprendizagem Ativa" adaptadas à composição única de cada grupo de participantes (com idades compreendidas entre os 16 e os 50 anos ou mais), abordando a diversidade em termos de idade, origem cultural, nacionalidade e NEE.

Os educadores recorrem a diversos métodos educativos, como a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida e a gamificação, com base nas necessidades específicas e na composição do grupo.

A informação sobre os participantes é efetuada através de uma avaliação pormenorizada de cada pessoa e do grupo global pelo pessoal docente.

A BP aborda os seguintes tipos de diversidade (no que diz respeito às prioridades do Erasmus+): aprendentes com deficiência, barreiras relacionadas com a discriminação, problemas de saúde, barreiras à educação, diferenças culturais, barreiras sociais e/ou económicas e barreiras geográficas.

A BP é altamente adaptável a vários contextos educativos com diversas populações de aprendentes.

Mais informações: é possível encontrar recursos online sobre 'Metodologias Ativas de Aprendizagem' (MAA) para as adaptar a diferentes contextos.



5. Avaliação/identificação introdutória (informal) das competências de base (leitura, escrita, compreensão)

Parceiro proponente: DAFNI KEK

PÚBLICO-ALVO	MÉTODO DE PERFILAGEM	INFORMAÇÕES RECOLHIDAS
Participantes: Estudantes com necessidades educativas especiais e incapacidades	Questionário de fácil utilização	- Aptidões e competências - Problemas e obstáculos

Descrição

ABP é um instrumento informal desenvolvido pelos professores de Educação Geral (Língua, Matemática, História, Geografia) de uma escola pública com NEE em Patras (Grécia), com o objetivo de compreender melhor quem são os aprendentes que "recebem" no início do ano letivo, uma vez que a escola recebe um número significativo de aprendentes com NEE ligeiras ou mais graves, que foram identificados por especialistas como necessitando de apoio especial e complementar.

Os educadores decidiram construir esta ferramenta para construir o equilíbrio necessário entre as aptidões e competências dos aprendente e facilitar a poderosa dinâmica da equipa de aprendentes, em vez de os isolar ou destituir de poder para serem ativos na aprendizagem e na socialização.

Os instrumentos são um questionário de fácil aplicação, em que os utilizadores são livres de responder por escrito ou oralmente. O questionário é proposto aos participantes com NEE durante uma entrevista pessoal.

Os resultados do questionário permitem aos professores situar e valorizar melhor as diversidades específicas dos aprendentes.

A BP lida com os seguintes tipos de diversidade (no que diz respeito às prioridades do Erasmus+): Aprendentes com deficiência, Barreiras ligadas à discriminação.

Mais informações: Questionário disponível no link: <https://shorturl.at/1vf7o>



6. Programa de formação contínua "Género - Diversidade - Interseccionalidade" Workshops

Parceiro proponente: FHJ

PÚBLICO-ALVO	MÉTODO DE PERFILAGEM	INFORMAÇÕES RECOLHIDAS
Educadores	Grupos de reflexão, grupos de discussão, trabalho-prático, Aprendizagem autoguiada, sensibilização, apresentações	- informações biográficas - educação - experiência profissional - aptidões e competências educativas e pedagógicas;

Descrição

O programa foi desenvolvido na Áustria (Graz) pela "Genderwerkstätte" (rede de peritos provenientes de diferentes áreas que lidam com o género e a diversidade) e consiste em vários seminários e ensina princípios teóricos centrais nas áreas do género, diversidade e interseccionalidade.

Trata-se de um programa de formação contínua, pago, que consiste em vários workshops, seminários ou cursos de qualificação profissional para educadores em educação de adultos que lidam com diversos contextos. O grupo-alvo do programa são pessoas interessadas, atuais e futuros especialistas que trabalham em áreas como a educação de adultos, a universidade, a investigação, a política do mercado de trabalho, as relações-públicas, o trabalho social, o género e a diversidade e a igualdade de oportunidades.

A recolha de informação sobre os educadores que frequentam o curso inclui informação genérica de base: informação biográfica, sobre a escolaridade e a formação, em particular a experiência profissional anterior, as aptidões e competências formativas/educacionais.

Os métodos de recolha de informação sobre os participantes incluem grupos de discussão e reflexão (refletindo os próprios conhecimentos anteriores, novos conhecimentos adquiridos no programa, transferência de conhecimentos relevantes para o trabalho em diferentes áreas de especialização), aprendizagem auto-orientada, consciencialização, apresentações e trabalho prático (realizado individualmente ou em grupo). O objetivo é a utilização ou a transferência dos conteúdos do programa para a sua própria área de trabalho e de especialização. Os resultados do trabalho prático são apresentados e discutidos no âmbito do programa da série de seminários.

A BP aborda os seguintes tipos de diversidade (no que diz respeito às prioridades do Erasmus+): género, sexualidade, barreiras ligadas à discriminação.

A transferibilidade da BP para outros contextos de organizações de educação de adultos é considerada muito elevada.

Mais informações: <https://www.genderwerkstaette.at/lehrgang-gender-diversitaet-intersektionalitaet>



7. Mulheres nas STEM | Engenheiras por 1 dia

Parceiro proponente: EIA PT

PÚBLICO-ALVO	MÉTODO DE PERFILAGEM	INFORMAÇÕES RECOLHIDAS
Participantes: Raparigas do ensino secundário, profissional e primário com idades compreendidas entre os 10 e os 20 anos	Inquérito sobre a idade, as preferências de atividade e os gostos.	- Informações sobre educação - Informação biográfica

Descrição

Um programa governamental coordenado pela Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG) e pelo INCoDe.2030, em conjunto com a Associação Portuguesa para a Diversidade e Inclusão (APPDI), o Instituto Superior Técnico e a Ordem dos Engenheiros e apoiado por uma rede de 101 organizações e escolas parceiras, que promove a escolha das engenharias e tecnologias junto de pessoas do ensino secundário, profissional e básico e com idades compreendidas entre os 10 e os 20 anos, desconstruindo a ideia de que são domínios masculinos.

O objetivo da iniciativa é formar, capacitar, contratar e reter mais raparigas e mulheres no domínio da tecnologia e da engenharia, propondo várias atividades, incluindo práticas laboratoriais, sessões de modelação e orientação.

Para programar as sessões de aprendizagem, são recolhidas informações sobre as áreas de estudo e as idades dos participantes. A informação foi recolhida pela professora responsável pela turma, que realizou um inquérito sobre a idade, as preferências de atividades e os gostos. Após este inquérito, os dados foram enviados para nós, que os filtrámos para saber quais as atividades mais adequadas a este público.

Existe a possibilidade de transferência para áreas fora do seu público-alvo, a fim de prolongar a vida útil do projeto.

A BP aborda os seguintes tipos de diversidade (no que respeita às prioridades do Erasmus+): Barreiras sociais, económicas, barreiras ligadas à discriminação.

Mais informações:

<https://engenheirasporumdia.pt/>



8. Grupo de reflexão sobre a violência de género

Parceiro proponente: CRAMARS

PÚBLICO-ALVO	MÉTODO DE PERFILAGEM	INFORMAÇÕES RECOLHIDAS
Participantes: Mulheres participantes dos cursos de assistência à saúde	Grupos de discussão (focus groups)	- Dados sensíveis - Informações pessoais sobre o ambiente doméstico - Problemas e obstáculos

Descrição

Esta boa prática é implementada pela organização de formação Copo. Cramar em Itália e diz respeito à organização de 4 horas de sessão sob a forma de grupo de discussão com um psicólogo especialista em diferentes tipos de violência de género, para sensibilizar os formandos para o assunto e dar conselhos, se necessário, sobre onde e a quem recorrer em caso de necessidade. Esta prática representa uma forma indireta de definição do perfil dos participantes (tendo em conta a delicadeza e o fator de privacidade relacionados com o tema), uma vez que, por experiência, os participantes que se encontram numa situação de desconforto relacionada com a violência dirigem-se ao professor ou ao tutor/coordenador do curso, definindo como esse desconforto limita a eficácia da sua formação e pedindo apoio.

A prática destina-se a formandos, em particular mulheres, que participam nos cursos de assistência na área da saúde promovidos pela organização de formação.

A informação sobre os formandos, neste caso dados sensíveis sobre o seu sofrimento familiar em relação ao tema da violência doméstica, é recolhida pelo psicólogo durante o workshop através de relatórios diretos.

A prática aborda a discriminação em função do género (no que diz respeito às prioridades Erasmus+).

É possível adaptar a BP a outros contextos e públicos.

Mais informações: <https://www.direcontrolaviolenza.it/>
https://asufc.sanita.fvg.it/it/news/ssc_sunrise_sportello-antiviolenza-donne.html
<https://www.pariopportunita.gov.it/it/news-e-media/news/archivio/requisiti-minimi-dei-centri-per-uomini-autori-di-violenza-raggiunta-l-intesa-in-conferenza-stato-regioni/>



9. Femeco – Pequenos-almoços de formação

Parceiro proponente: CRAMARS

PÚBLICO-ALVO	MÉTODO DE PERFILAGEM	INFORMAÇÕES RECOLHIDAS
Participantes: Mulheres empresárias em diferentes domínios	Pequeno-almoço de formação (reuniões)	- Expectativas - Objetivos - Desejos - Necessidades de formação - Competências profissionais e pessoais - Experiência profissional

Descrição

Esta boa prática desenvolvida pela Cooperativa Cramars, em Itália, resulta de um projeto financiado no domínio da igualdade de oportunidades, cujo objetivo era reunir grupos de mulheres adultas, orientadas para o empreendedorismo, para promover a colaboração mútua, a fim de criar ligações e parcerias criativas a longo prazo como motores da igualdade entre homens e mulheres e da coesão social e inspirar os participantes a mudar nos domínios das artes, da cultura, do turismo e do desenvolvimento sustentável.

Para o efeito, foi organizado um sistema de pequenos-almoços de formação a nível local, nacional e comunitário, envolvendo as mulheres participantes em reuniões destinadas a transmitir-lhes competências específicas de criatividade e pensamento criativo e a partilhar os seus desafios e opiniões.

Já desde a primeira reunião, o modo informal, os problemas comuns, o desejo de intercâmbio e de mudança permitiram uma abertura fácil e recíproca que permitiu aos organizadores recolher dados sensíveis, que se traduziram em expectativas, objetivos, esperanças, necessidade de ajuda e de apoio, necessidade de intercâmbio e definição de necessidades de formação comuns (mesmo que apenas pílulas) e permitir ao centro educativo centrar a formação nos temas solicitados.

Pretendia-se assim promover a participação ativa e o empoderamento das mulheres, criando uma comunidade de prática que as encorajasse a apoiar causas que lhes são caras e um ambiente de apoio no qual pudessem tirar partido da aprendizagem informal e da orientação pelos pares, também para desenvolver novos projetos ou ideias de negócio para a mudança social.

Para além da partilha de um pequeno-almoço de formação, foi implementada uma plataforma de intercâmbio em linha que permitiu ao grupo de mulheres formado ativar oportunidades de trabalho em rede e partilhar conhecimentos e experiências.

A prática é escalável em diferentes áreas geográficas, diferentes conteúdos de formação e grupos-alvo.



A prática aborda a diversidade com base no género. A prática é escalável em diferentes áreas geográficas, diferentes conteúdos de formação e grupos-alvo. A prática aborda a diversidade com base no género.

Mais informações: <https://www.coopcramars.it/blog/corso/sviluppo-femeco-business-al-femminile-transfrontaliero/>



10. O quadro de aprendizagem entre pares (a escolha dos participantes)

Parceiro proponente: DAFNI KEK

PÚBLICO-ALVO	MÉTODO DE PERFILAGEM	INFORMAÇÕES RECOLHIDAS
Aprendentes/educadores	Seminário	<ul style="list-style-type: none">- Expectativas- Objetivos- Experiências e ideias pessoais- Obstáculos e questões- Experiências traumáticas do passado

Descrição

É uma abordagem específica na educação de adultos, desenvolvida no âmbito de um projeto de cooperação Erasmus, baseada na perceção da importância da sua própria experiência. É utilizada em grupos de aprendentes ou educadores que começam a discutir e a consultar entre pares. Depois, o educador entra ligeiramente na discussão, dando feedback. O método baseia-se em quatro princípios fundamentais: segurança psicológica, igualdade, apoio mútuo e mentalidade de crescimento. A aplicação destes princípios permite criar um espaço seguro para a aprendizagem e permite que o grupo de formandos se sinta seguro e confiante o suficiente para partilhar experiências e discutir problemas que possam abordar referências traumáticas do passado. Parte da informação sobre os participantes é fornecida pelos centros de emprego, outra parte resulta da participação dos pares no workshop.

A BP lida com os seguintes tipos de diversidade (no que diz respeito às prioridades do Erasmus+): Estudantes com deficiência, Barreiras ligadas à discriminação.

A metodologia pode ser aplicada em qualquer contexto.

Mais informações:

- 1) https://supportae.eu/wp-content/uploads/2021/12/FINAL_SUPPORT-Neer-Peer-Learning-Framework.pdf
- 2) <https://supportae.eu/index.php/land/support-project-homepage-en/supporting-trainers-en/model-3/>



11. Mentoria entre pares para aprendentes de primeira geração e aprendentes oriundos da migração

Parceiro proponente: FHJ

PÚBLICO-ALVO	MÉTODO DE PERFILAGEM	INFORMAÇÕES RECOLHIDAS
Participantes: Aprendentes que sejam os primeiros da sua família a obter um diploma universitário e/ou que sejam oriundos da imigração.	Entrevista pessoal e eventos (dias de teste)	- Informações biográficas - Educação - Experiência profissional anterior - Aptidões e competências - Obstáculos e questões

Descrição

A boa prática tem como objetivo traçar o perfil dos participantes, em particular das pessoas de origem não universitária e/ou migratória. O seu objetivo é apoiar as pessoas com pouco conhecimento do panorama universitário na Áustria.

A BP foi desenvolvida pela Universidade de Graz, serviços para aprendentes.

Os interessados podem contactar o Gabinete de Tutoria Interpares se acharem que precisam de apoio devido à sua diversidade de antecedentes. Assim, foi criada uma presença bem estruturada no sítio Web com todas as informações necessárias. Além disso, o Gabinete de Mentoria Interpares organiza "dias de teste" para os aprendentes em curso e organiza outros eventos para conhecer melhor as necessidades do seu grupo-alvo. Estão a publicitar o programa no seu próprio evento, mas também em "dias de porta aberta" e "feiras escolares". O gabinete recolhe informações sobre os candidatos através de uma primeira conversa (não guiada) sobre a sua situação pessoal e durante os eventos planeados.

Que informação sobre os aprendentes foi recolhida: Informações genéricas, tais como: informações biográficas, sobre escolaridade e educação, experiência profissional anterior, aptidões e competências.

Oferecer um sítio Web estruturado e organizar eventos informativos é um método altamente transferível. Tipo de diversidade de acordo com as prioridades Erasmus+ que a BP enfrenta: Barreiras ligadas aos sistemas de educação e formação, diferenças culturais, barreiras sociais e económicas, barreiras ligadas à discriminação.

Mais informações:

- 1) <https://www.uni-graz.at/en/study/studying-at-the-university-of-graz/peer-mentoring/> ENG
- 2) <https://www.uni-graz.at/de/neuigkeiten/ein-stueck-gemeinsam-gehen/> GER



12. Programa de Mentoria - MAIA

Parceiro proponente: EIA PT

PÚBLICO-ALVO	MÉTODO DE CRIAPERFIL	INFORMAÇÃO RECOLHIDA
<p>Participantes: Aprendentes nacionais e internacionais em mobilidade - Nível universitário.</p> <p>Educadores: Estudantes universitários de diferentes níveis como guias e mentores voluntários.</p>	<p>Processo de candidatura e seleção:</p> <ul style="list-style-type: none">- Para os participantes: (formulário online, entrevista pessoal, grupos de foco);- Para educadores: formulário online e carta de motivação.	<ul style="list-style-type: none">- Informações biográficas- Educação- Experiência profissional anterior- Aptidões e competências- Obstáculos e questões- Medos- Necessidades

Descrição

O Programa MAIA da Atlântica - Instituto Universitário, implementado no ano letivo 2021/2022, tem como objetivo acolher, ajudar e integrar todos os novos estudantes (estudantes de mobilidade nacional e internacional) na instituição. De forma a facilitar a transição dos novos aprendentes do ano letivo (Mentores) para um novo ciclo de ensino superior, o Instituto Atlântica conta com a ajuda de estudantes de licenciatura das mais variadas licenciaturas (Mentores). Estes aprendentes, em regime de voluntariado, possuem as características ideais para a integração dos novos aprendentes. Para além dos estudantes nacionais, os Mentores apoiam também os estudantes estrangeiros que vêm estudar para o Técnico ao abrigo de vários programas de mobilidade.

Os participantes de mobilidade nacional e internacional podem ser oriundos de países e culturas completamente diferentes, pelo que uma rápida integração na cidade e na instituição é essencial para o sucesso desta experiência. O apoio necessário centra-se na resolução de alguns entraves burocráticos (passes de transporte, telemóveis, entre outros), na introdução à cultura portuguesa e na procura de alojamento, bem como na ajuda em diversas questões relacionadas com as unidades curriculares, as turmas e os professores. Apoio nas primeiras semanas de aulas com visitas guiadas à instituição, sessões de informação, ajuda com o material e bibliografia necessários para as unidades curriculares, apoio pessoal, se necessário, entre outros.

A informação sobre os participantes é recolhida através de um formulário em linha, de uma entrevista pessoal e da organização de grupos de discussão.

As informações sobre os educadores são fornecidas através do processo de candidatura em linha (formulário em linha com dados pessoais + carta de motivação + cumprimento dos critérios)

O projeto de tutoria acaba por ser transversal a várias áreas e permite a coesão entre elas. A BP lida com os seguintes tipos de diversidade (no que respeita às prioridades Erasmus+): Barreiras à educação, Barreiras sociais, económicas, Barreiras geográficas, Barreiras ligadas à discriminação.

Mais informações: <https://www.aeroatla.com/projetos/mentoria-acad%C3%A9mica-do-instituto-universit%C3%A1rio-atl%C3%A2ntica-maia>



13. Letras Prá Vida

Parceiro proponente: EPATV

PÚBLICO-ALVO	MÉTODO DE PERFILAGEM	INFORMAÇÕES RECOLHIDAS
Participantes: Maioritariamente mulheres, pessoas de etnia cigana, imigrantes, idosos não institucionalizados e institucionalizados, alguns com demência em fase inicial e necessidades educativas especiais	Oficinas	- Informações biográficas - Informações sobre educação - Experiência profissional - Aptidões e competências - Informações pessoais (número de telefone, morada, ...)

Descrição

Oficinas implementadas pela Escola Superior de Educação de Coimbra, em Portugal, que promove a(s) literacia(s), a igualdade de oportunidades de aprendizagem, a formação e a capacitação; estimula a autoestima, a participação e a inclusão social dos participantes.

Os participantes têm entre 20 e 95 anos, na sua maioria mulheres, pessoas de etnia cigana, imigrantes, idosos não institucionalizados e institucionalizados, alguns com demência em fase inicial e necessidades educativas específicas. Reúnem-se uma vez por semana, em vários locais, dias e horários. Este BP é inspirado na abordagem de Paulo Freire.

Os dados biográficos (escolaridade e formação, mas também experiência profissional, hobbies) são fornecidos pelas partes interessadas após a divulgação do trabalho do Projeto Letras Prá Vida nos centros de emprego, associações de ajuda, centros de refugiados e municípios.

A BP lida com os seguintes tipos de diversidade (no que diz respeito às prioridades do Erasmus+): diferenças culturais de acordo com a língua, deficiências, problemas de saúde, barreiras relacionadas com a discriminação. Considerando que esta boa prática utiliza uma metodologia que valoriza a pessoa e que os recursos para a sua implementação podem ser produzidos em função de cada grupo, acreditamos que esta boa prática é facilmente transferível para outras áreas. De facto, desde a sua criação até hoje, tem sido replicada noutros locais.

Mais informações:

- 1) <https://www.esec.pt/investigacao-projetos/projetos-de-investigacao-intervencao/letras-pra-vida/>
- 2) <https://www.facebook.com/letraspravida/about>



14. Passaporte Qualifica

Parceiro proponente: EPATV

PÚBLICO-ALVO	MÉTODO DE PERFILAEM	INFORMAÇÕES RECOLHIDAS
Participantes: Pessoas que procuram uma qualificação profissional e pessoas que abandonaram precocemente a escola.	Questionário online	- Informação biográfica (habilitações literárias, idade, sexo, situação profissional, passatempos) - Necessidades - Expectativas - Objetivos

Descrição

O Passaporte Qualifica é um instrumento tecnológico que permite registar as qualificações e competências adquiridas ou desenvolvidas ao longo da vida de um adulto e orientar os seus percursos de aprendizagem.

Esta ferramenta permite ao utilizador aceder a todas as possibilidades de qualificações avaliadas de acordo com as suas necessidades/expectativas. O principal objetivo deste BP é melhorar as competências/motivar as pessoas para a aprendizagem ao longo da vida.

A ferramenta em linha é promovida pela ANQEP (Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional) e é utilizada pelos Centros de Educação de Adultos em Portugal.

Esta ferramenta pode ser utilizada por qualquer aprendente, desde que se registre na plataforma. Em termos práticos, destina-se mais a pessoas que procuram uma qualificação profissional e a pessoas que abandonaram precocemente a escola.

Recolhe informações biográficas (sobre escolaridade e formação, idade, sexo, situação profissional, passatempos) para compreender e construir o perfil do participante e propor um percurso de qualificação.

Esta ferramenta já é utilizada a nível nacional, mas apenas dá resposta a um perfil específico. Assim, para ser transferível, deve ser adaptada a outros contextos.

A BP aborda os seguintes tipos de diversidade (no que respeita às prioridades do Erasmus+): Obstáculos à educação, (indivíduos com dificuldades de desempenho nos sistemas de educação e formação por várias razões, abandono escolar precoce, NEETs e adultos pouco qualificados podem enfrentar obstáculos).

Para mais informações:

<https://www.passaportequalifica.gov.pt/cicLogin.xhtml>



15. Processo RVCC- Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências

Parceiro proponente: EPATV

PÚBLICO-ALVO	MÉTODO DE PERFILAGEM	INFORMAÇÕES RECOLHIDAS
Participantes: Todas as pessoas com + 25 anos que desejem requalificar ou melhorar as suas competências	Aprendizagem reflexiva e quadro de competências essenciais	- Competências pessoais e profissionais - Informação biográfica (habilitações literárias, idade, sexo, situação profissional, passatempos) - Necessidades - Expectativas -Objetivos

Descrição

Metodologia promovida pela ANQEP (Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional) para reconhecer competências adquiridas em contextos formais, não formais e informais, de acordo com um quadro de qualificações (QEQ - Quadro Europeu de Qualificações). que permite aos formandos obter um grau de qualificação académica ou profissional.

Esta BP destina-se a todos os aprendentes, a partir dos 25 anos (e sem limite) que desejem requalificar ou melhorar as suas competências.

O instrumento é utilizado em todos os Centros de Educação de Adultos em Portugal, pelo que a sua adaptabilidade é garantida.

A recolha de informação sobre o formando baseia-se numa abordagem biográfica (os formandos são convidados a escrever a sua biografia e a refletir sobre tópicos de acordo com o quadro de competências-chave - documento utilizado para orientar os formadores). O processo baseia-se na construção de um portefólio de aprendizagem reflexivo.

A BP aborda os seguintes tipos de diversidade (no que respeita às prioridades do Erasmus+): Obstáculos à educação, (indivíduos com dificuldades de desempenho nos sistemas de educação e formação por várias razões, abandono escolar precoce, NEETs e adultos pouco qualificados podem enfrentar obstáculos).

Para mais informações:

<https://www.qualifica.gov.pt/#/>



16. TSEMY: Formação para o emprego sustentável de jovens e jovens adultos

Parceiro proponente: EIA PT

PÚBLICO-ALVO	MÉTODO DE PERFILAGEM	INFORMAÇÕES RECOLHIDAS
Participantes: População desempregada de 20-29 anos com ensino superior.	Formulários online e entrevistas	- Necessidades profissionais - Informações pessoais (formação académica, nome, idade e interesses)

Descrição

Nova metodologia desenvolvida pela Atlântica - Instituto Superior em Portugal, conducente à produção de conteúdos formativos que vão ao encontro das necessidades das entidades empregadoras e que integram uma formação em contexto de mercado empresarial e mentoria através de uma plataforma digital de acompanhamento dos formandos. O E-learning assenta numa plataforma digital que monitoriza os formandos e lhes permite entrar no mercado de trabalho e melhorar continuamente as suas competências.

O objetivo geral do projeto é ajudar a reduzir o desemprego entre a população desempregada de 20-29 anos com formação superior.

Não é recolhida qualquer informação sobre os participantes para além do necessário: formação académica, nome, idade e interesses. O objetivo é simplificar a amostra e manter o essencial.

Houve uma partilha de conhecimentos que permitiu aos participantes transferir os seus conhecimentos para áreas dentro do seu respetivo mercado de trabalho. A informação sobre a sua conta foi recolhida através de formulários em linha e de entrevistas.

Em termos de transferibilidade, o projeto TSEMY pode ser facilmente utilizado por formadores e formandos e é efetivamente adaptável às necessidades dos utilizadores. Com a presença de um conjunto de ferramentas fácil de interpretar, os seus utilizadores podem adaptá-lo para desenvolver novas formas de aprendizagem.

A prática aborda a diversidade como barreiras à educação, barreiras sociais e económicas, barreiras relacionadas com a discriminação.

Para mais informações:

<https://tsemy.org/>



17. Definição de perfis e apoio a aprendentes com NEE no EFP

Parceiro proponente: FDO

PÚBLICO-ALVO	MÉTODO DE DE PERFILAGEM	INFORMAÇÕES RECOLHIDAS
Participantes: Pessoas do EFP com NEE diagnosticadas pela Junta de Educação Regional da Andaluzia - Conselho Educativo ou identificadas pelo pessoal educativo.	Avaliação por pessoal educativo, dados do diagnóstico do Governo (avaliações iniciais e contínuas).	Identificação de: <ul style="list-style-type: none">– Pontos fortes.– Pontos fracos.– Estilos de aprendizagem.– Potenciais barreiras.– Educação. Antecedentes.– Necessidades específicas de apoio.– Relatórios de diagnóstico de especialistas (psicólogos, terapeutas da fala, etc.) da Junta de Educação da Andaluzia– Conselho Educativo.

Descrição:

Processo de avaliação e adaptação para pessoas com necessidades educativas especiais (NEE) implementado no centro de EFP La Blanca Paloma em Granada (Espanha). Este processo envolve avaliações iniciais e contínuas para identificar e responder a necessidades específicas. O objetivo da BP é assegurar um apoio abrangente e a inclusão através de estratégias educativas adaptadas.

Destina-se a participantes do ensino profissional com NEE diagnosticadas pela Junta da Andaluzia - Conselho Educativo ou identificadas pelo pessoal educativo.

As informações sobre os utilizadores são recolhidas através de uma avaliação inicial efetuada pelo pessoal educativo, complementada por diagnósticos governamentais, quando disponíveis.

A prática aborda a diversidade em relação aos aprendentes com deficiências, problemas de saúde, barreiras à educação e discriminação. A prática é altamente transferível para outros contextos educativos, adaptável a vários tipos de NEE.

Para mais informações: [Anexo I - Protocolo.pdf \(juntadeandalucia.es\)](#)



18. Aprendizagem colaborativa e atividades de integração social

Parceiro proponente: FDO

PÚBLICO-ALVO	MÉTODO DE PERFILAGEM	INFORMAÇÕES RECOLHIDAS
Participantes: Estudantes de Integração Social e Animação Sociocultural e Turismo e utentes do Centro de Dia Ocupacional "Padre Villoslada" para pessoas com deficiência mental.	Participação direta de todos os aprendentes e utilizadores em atividades/eventos comuns.	Promover um ambiente naturalmente inclusivo através da partilha de experiências, em vez de uma recolha exaustiva de dados.

Descrição:

O Centro de Formação Profissional La Blanca Paloma e o Centro de Dia Ocupacional "Padre Villoslada" envolvem os seus utentes em atividades conjuntas, como teatro, workshops e desporto, melhorando as competências sociais e a integração.

A prática destina-se a aprendentes de Integração Social e Animação Sociocultural e Turismo, bem como a utilizadores do Centro de Dia Ocupacional para pessoas com deficiência mental. Destaca a importância de compreender e atender às diversas necessidades, promovendo a inclusão em contextos educativos e sociais.

Participação direta de todos os aprendentes e utilizadores em atividades conjuntas. Isto permite uma experiência de integração e inclusão total, em que todos se sentem valorizados e parte do grupo.

A abordagem é muito adaptável como modelo de aprendizagem inclusiva e de integração social em diversos contextos. A prática aborda a diversidade relativamente aos aprendentes com deficiências, problemas de saúde, barreiras à educação e discriminação. A prática é altamente transferível para outros contextos educativos, adaptável a vários tipos de NEE.

Para mais informações:

Redes sociais da Fundação Docete Omnes (Facebook, Instagram e Twitter).



19. Apoio e correspondência de estágios personalizados

Parceiro proponente: FDO

PÚBLICO-ALVO	MÉTODO DE PERFILAGEM	INFORMAÇÕES RECOLHIDAS
Participantes: Aprendentes de Integração Social e Animação Sociocultural e de Turismo	Um processo de seleção em várias etapas que combina as preferências dos aprendentes, o desempenho académico e a avaliação de competências transversais.	- Interesse do aprendente em locais específicos de estágio. - Desempenho académico através de notas médias em cursos relevantes. - Competências transversais avaliadas através de entrevistas e questionários.

Descrição:

Um programa abrangente de estágios desenvolvido pelo pessoal educativo do Centro de Formação Profissional La Blanca Paloma, que envolve a definição de perfis e a correspondência entre os estudantes e as empresas e organizações adequadas, no âmbito de uma vasta rede de intervenientes externos. Garante adaptações no local de trabalho, se necessário, e proporciona um acompanhamento contínuo durante os estágios, estabelecendo um padrão elevado em comparação com outros centros de EFP em Espanha.

A organização efetua a caracterização dos utilizadores através dos procedimentos estabelecidos pelo pessoal docente para a caracterização e correspondência entre os participantes e as partes interessadas. Previamente, o aprendente faz uma lista dos locais onde está interessado em efetuar o estágio. A seleção dos estudantes tem em conta o desempenho académico nos cursos relevantes do 1º e 2º anos. Segue a seguinte estrutura: nota média de cada curso (60%), entrevista pessoal (20%) e um questionário de seleção (20%). Uma vez concluído, cada aluno terá acesso (ou não) ao estágio escolhido.

A prática aborda a diversidade em relação aos participantes com deficiências, problemas de saúde, barreiras à educação e discriminação. A prática é altamente transferível para outros contextos educativos, adaptável a vários tipos de NEE. Em suma, esta prática é altamente transferível para outras instituições de ensino com o objetivo de melhorar as oportunidades de estágio e as colaborações.

Para mais informações, consultar o documento em anexo: Apêndice n.º 3.



20. Processo de seleção de educadores inclusivos

Parceiro proponente: FDO

PÚBLICO-ALVO	MÉTODO DE PERFILAGEM	INFORMAÇÕES RECOLHIDAS
Educadores: Candidatos a educadores para o Centro de EFP La Blanca Paloma.	Entrevista pessoal.	- Competências linguísticas. - Diplomas. - Formação especial. - Experiência profissional no trabalho com pessoas com deficiência.

Descrição:

O departamento de Recursos Humanos do Centro de Formação Profissional La Blanca Paloma, em Granada, Espanha, implementa um processo de seleção de educadores que dá ênfase à experiência com pessoas com deficiência e ao alinhamento com a abordagem inclusiva da Fundación Docete Omnes.

A informação sobre os educadores é recolhida através da seleção e do cumprimento de critérios como as competências linguísticas, os diplomas, a formação especial e, nomeadamente, a experiência de trabalho com pessoas com deficiência.

O processo de seleção de educadores para a educação inclusiva é aplicável a outras instituições de ensino que se dedicam à educação inclusiva.

A prática aborda a diversidade em relação aos aprendentes com deficiência, problemas de saúde, barreiras à educação e discriminação.

Para mais informações, consultar o documento em anexo: Apêndice n.º 4.



21. Planeamento e definição do perfil dos utilizadores desfavorecidos

Parceiro proponente: CRAMARS

PÚBLICO-ALVO	MÉTODO DE PERFILAGEM	INFORMAÇÕES RECOLHIDAS
Participantes: Aprendentes (18-65 anos) que estão formalmente sob a assistência dos serviços sociais e de saúde.	Um processo de 4 etapas: 1) Reunião com os serviços sociais 2) Preenchimento do formulário 3) Encontro entre os serviços sociais, os educadores e os aprendentes 4) Manter a relação com os serviços sociais	- Dados pessoais - Questões comportamentais ou sociais - Obstáculos - Necessidades educativas ou pessoais

Descrição

É um planeamento de formação personalizado, individual ou em grupo, destinado a aprendentes (18-65 anos) que estão formalmente sob a assistência dos serviços sociais e de saúde. A prática é utilizada pela equipa educativa da Cooperativa Cramars em Tolmezzo, Itália.

Consiste inicialmente em partilhar um plano com os serviços sociais em relação às necessidades do aprendente específico, a fim de 1) identificar as desvantagens, as necessidades e as dificuldades dos utilizadores; 2) construir um percurso de formação específico para eles 3) encontrar educadores adequados para o utilizador.

A recolha de dados do utilizador é organizada da forma descrita:

- 1) informação - o prestador de formação apresenta aos serviços sociais as possibilidades de formação para o formando
- 2) reuniões com serviços sociais para preencher o formulário com dados e necessidades do participante. Se for útil, o utilizador pode participar nas reuniões.
- 3) são organizadas reuniões com assistentes, educadores e aprendentes para apresentar o curso e organizar o horário (os educadores são escolhidos em função da sua familiaridade com a diversidade dos utilizadores)
- 4) durante o curso, o coordenador/tutor mantém continuamente uma relação estreita com os serviços sociais e os educadores.

A BP lida com os seguintes tipos de diversidade (no que diz respeito às prioridades do Erasmus+): Barreiras à educação; Barreiras sociais e económicas.

Esta prática é realizada com grupos que, de alguma forma, já têm uma diversidade formalmente reconhecida, mas este método também pode ser utilizado com outros alvos da mesma forma, através da recolha de necessidades e dificuldades reais para seguir os cursos (talvez a pedido dos pais ou dos centros de emprego) e o desenvolvimento subsequente de um programa de formação que siga as necessidades e dificuldades da pessoa em causa.



Para mais informações:

Informações adicionais são fornecidas entrando em contato com o endereço de e-mail de referência: info@joanneum.at



22. Programa de Aconselhamento Académico entre Pares

Parceiro proponente: FHJ

PÚBLICO-ALVO	MÉTODO DE PERFILAGEM	INFORMAÇÕES RECOLHIDAS
Aprendentes ou educadores: com deficiência que pretendam seguir uma carreira no domínio do aconselhamento académico entre pares	Reunião de pré-informação e entrevista oral	- Informação sobre deficiências e problemas de saúde - Antecedentes pessoais - Informações biográficas gerais

Descrição

A BP tem como alvo um grupo específico de aprendentes, bem como de educadores enquanto pares: pessoas com deficiência que queiram seguir uma carreira na área do aconselhamento académico entre pares. Os antigos aprendentes do curso estão qualificados para combinar as suas próprias experiências das suas diversas situações de vida com as suas competências no domínio do aconselhamento como base para um aconselhamento de pares bem-sucedido.

A prática é desenvolvida pelo FH Joanneum, Departamento de Serviço Social, em Graz, Áustria.

As pessoas interessadas devem ter uma reunião de pré-informação com uma associação ou instituição social que se ocupe do seu contexto específico e diverso em matéria de deficiência e problemas de saúde. Em seguida, são recolhidas informações genéricas sobre o bolseiro através de uma entrevista oral com, pelo menos, uma instituição regional especializada no domínio da representação de grupos com deficiência e problemas de saúde.

Dimensão da diversidade de acordo com as prioridades do Erasmus+: deficiências, problemas de saúde, barreiras relacionadas com a discriminação.

O aconselhamento entre pares pode ser transferido para outras esferas da diversidade.

Para mais informações:

https://www.fh-joanneum.at/akademische-peer-beraterin-akademischer-peer-berater/academic_certificate_programme/en/



23. Definição de perfis dos participantes

Parceiro proponente: CRAMARS

PÚBLICO-ALVO	MÉTODO DE CRIAÇÃO DE PERFIL	INFORMAÇÃO RECOLHIDA
Participantes: Formandos dos 18 aos 65 anos que vão iniciar um curso de formação de longa duração	Entrevista pessoal e formulário formal de inscrição regional	- Informações biográficas - Educação e experiência profissional - Motivações - Objetivos - Obstáculos e problemas - Necessidades

Descrição

A BP é utilizado na Cooperativa Cramars em Tolmezzo, Itália, para traçar o perfil dos aprendentes que vão frequentar um curso de longa duração, a fim de obter o máximo de informação possível para evitar problemas e desistências.

O processo começa com uma reunião individual com o formando interessado em participar no curso, que implica informações sobre experiências anteriores de aprendizagem e de trabalho. Durante a reunião, o coordenador do curso avalia, juntamente com o futuro formando, as motivações e a propensão para os objetivos do curso. O aprendente é então convidado a preencher o formulário de inscrição formal (fornecido pela Região Friuli Venezia Giulia que está a financiar o curso através do Fundo Social Europeu). Uma vez iniciado o curso, o aluno com problemas específicos tem sempre a possibilidade de se encontrar individualmente com o tutor/coordenador do curso para encontrar soluções.

Ao traçar o perfil dos formandos, o formulário regional recolhe principalmente todas as informações genéricas sobre os formandos, tais como informações biográficas, sobre a escolaridade e a educação, experiência profissional anterior, aptidões e competências e, além disso, a entrevista individual destina-se a orientar o formando na escolha do curso certo e a recolher informações específicas relacionadas com problemas de mobilidade, disponibilidade de tempo, barreiras de aprendizagem motivacionais, barreiras de aprendizagem físicas, expectativas e objetivos pessoais.

Ao traçar o perfil dos educadores, os métodos permitem recolher informações genéricas de base: informações biográficas, sobre a escolaridade e a formação, experiência profissional anterior, aptidões e competências em matéria de formação/ensino.

A entrevista individual para definir a motivação do formando e para o orientar para a formação pode ser transferida para outros cursos ou níveis de ensino e inclui todas as formas de diversidade; o formulário de recolha formal fornecido especificamente pela Região, inclui conteúdos facilmente replicáveis.

A BP lida com os seguintes tipos de diversidade (no que respeita às prioridades do Erasmus+): A entrevista individual permite recolher informações relacionadas com todos os tipos de diversidade, mas a BP destina-se a lidar com todos os aprendentes e não apenas com um tipo específico de diversidade.



Para mais informações:

Informações adicionais são fornecidas entrando em contato com o endereço de e-mail de referência: info@joanneum.at



ANEXO

Anexo n.1: Lista de verificação para a recolha de BP

Parceiros de cursos diversificados: _____

Nome da pessoa que preenche o documento: _____

Data: _____

CONTEXTO DAS BOAS PRÁTICAS (BP)		
1.	Título ou denominação das boas práticas	
2.	Nome da instituição de onde provém a BP	
3.	Tipo de organização educativa onde a BP foi implementada	<input type="checkbox"/> Educação formal (se for o caso, especificar abaixo): <input type="checkbox"/> Pós-secundário não-terciário educação <input type="checkbox"/> Ensino superior de ciclo curto <input type="checkbox"/> Bacharelato ou nível equivalente <input type="checkbox"/> Mestrado ou nível equivalente <input type="checkbox"/> Doutoramento ou nível equivalente <input type="checkbox"/> Ensino e formação profissionais (EFP) <input type="checkbox"/> Educação de adultos <input type="checkbox"/> Outro nível, nomeadamente _____
4.	País da instituição de onde provém a BP:	
5.	Ano de desenvolvimento da BP (se existir)	
QUEM – Fornecer informações sobre as pessoas que utilizam a BP		
6.	Por quem foi utilizado esta BP?	<input type="checkbox"/> Coordenador <input type="checkbox"/> Tutor <input type="checkbox"/> Secretariado <input type="checkbox"/> Educador <input type="checkbox"/> Outro: especificar _____



7.	Pessoa de contacto para obter informações adicionais sobre a utilização da BP?	
QUANDO – Descrever o momento em que a BP é utilizada		
8.	Quando é que a BP é usada?	<input type="checkbox"/> numa data/evento específico, especificar se relevante: _____ <input type="checkbox"/> num tempo recorrente <input type="checkbox"/> Diário <input type="checkbox"/> semanal <input type="checkbox"/> por - semanalmente <input type="checkbox"/> Quinzenalmente <input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Trimestral <input type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual
ONDE – Fornecer informações sobre o contexto de utilização do BP		
9.	Origem da BP	<input type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Rural <input type="checkbox"/> Outro: especificar _____
10.	Em que contexto foi utilizada a BP?	<input type="checkbox"/> classe* (em caso afirmativo, preencher o quadro no final da presente secção) <input type="checkbox"/> reunião <input type="checkbox"/> laboratório <input type="checkbox"/> Visita externa <input type="checkbox"/> numa empresa <input type="checkbox"/> outros _____
11.	Descrever se o espaço em que a prática é utilizada deve ter características ou funções especiais	
PORQUÊ – Explicar as razões pelas quais a BP é adotada		
12.	Porque é que a BP foi implementada (Motivações e necessidades)	
13.	Quais são os objetivos da BP	
COMO – Explicar de que forma a BP foi entregue ao alvo		
14.	Recursos necessários para usar ou implementar a BP	<input type="checkbox"/> materiais: especificar _____



		<input type="checkbox"/> profissionais <input type="checkbox"/> testemunho <input type="checkbox"/> mentor <input type="checkbox"/> supervisores <input type="checkbox"/> outros _____ <input type="checkbox"/> Outro: especificar _____
15.	Qual é a duração da utilização das boas práticas / quanto tempo demora a sua utilização no contexto relevante? (em minutos, horas)	Um semestre (30ECTS)
16.	A quem se destina a boa prática	<input type="checkbox"/> Indivíduos <input type="checkbox"/> Um grupo de pessoas, especificar o número aproximado _____
17.	Que outras pessoas estão envolvidas no processo de utilização da BP	<input type="checkbox"/> Empresas <input type="checkbox"/> Outras organizações educativas <input type="checkbox"/> Organizações sem fins lucrativos <input type="checkbox"/> Conselheiros específicos <input type="checkbox"/> Outros _____
O QUÊ – explicar em que consiste a Boa Prática		
18.	Breve descrição das boas práticas recolhidas	
19.	Adicione um link ou qualquer material adicionando mais informações sobre a BP a sua forma de utilização.	
20.	Qual é a natureza da BP	<input type="checkbox"/> Protocolo <input type="checkbox"/> Método <input type="checkbox"/> Abordagem <input type="checkbox"/> Intervenção específica <input type="checkbox"/> Prática da empresa <input type="checkbox"/> Serviço adicional <input type="checkbox"/> Outros
21.	Ferramentas, práticas ou abordagens pedagógicas utilizadas	
22.	De onde vem a BP	<input type="checkbox"/> Metodologia do educador individual <input type="checkbox"/> Protocolos da instituição/centro <input type="checkbox"/> Métodos didáticos clássicos/novos



		<input type="checkbox"/> Outro (especificar) _____
23.	Se a BP não é genérica e se refere a uma categoria específica de "diversidade", a que se refere? (são possíveis várias opções) https://erasmus-plus.ec.europa.eu/programme-guide/part-a/priorities-of-the-erasmus-programme	<input type="checkbox"/> Pessoas com incapacidade(s), <input type="checkbox"/> Problemas de saúde, <input type="checkbox"/> Obstáculos à educação (as pessoas que têm dificuldade em participar nos sistemas de educação e formação por várias razões, os que abandonam precocemente a escola, os NEET e os adultos pouco qualificados podem enfrentar obstáculos) <input type="checkbox"/> Diferenças culturais, <input type="checkbox"/> Barreiras sociais e económicas, <input type="checkbox"/> Barreiras geográficas, <input type="checkbox"/> Barreiras relacionadas com a discriminação <input type="checkbox"/> Outro: especificar _____
24.	Como é que a sua BP é adequada para criar sinergias entre diferentes domínios da educação, formação, juventude e desporto (como é que tem um forte impacto potencial num ou mais desses domínios)	
ALVO – Indicar a quem se destina a boa prática		
25.	Especifique o foco da BP:	<input type="checkbox"/> Aprendentes (ir para a Tabela A) <input type="checkbox"/> Educadores (ir para o Quadro B)

*CLASSE		
Se a BP foi usado no contexto de um curso / palestra, inclua detalhes:		
26.	Para que tipo de curso/palestra foi utilizada a BP	<input type="checkbox"/> Formal <input type="checkbox"/> Não formal <input type="checkbox"/> Informal <input type="checkbox"/> Outro: especificar _____
27.	Informações gerais sobre o curso:	<input type="checkbox"/> Duração do curso/palestra (em horas/mês/ano) <input type="checkbox"/> Assunto tratado Especificar o assunto: _____ <input type="checkbox"/> Número de participantes do grupo (se disponível)
28.	Modo de curso	<input type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Híbrido <input type="checkbox"/> Síncrono Online



		<input type="checkbox"/> Assíncrono Online <input type="checkbox"/> Outro (especificar)_____
29.	Metodologia utilizada https://www.indeed.com/career-advice/career-development/teaching-methods	<input type="checkbox"/> Instrução diferenciada <input type="checkbox"/> Aprendizagem baseada em palestras <input type="checkbox"/> Aprendizagem baseada na tecnologia <input type="checkbox"/> Aprendizagem em grupo/colaborativa <input type="checkbox"/> Aprendizagem individual <input type="checkbox"/> Aprendizagem baseada na investigação <input type="checkbox"/> Aprendizagem cinestésica <input type="checkbox"/> Aprender fazendo <input type="checkbox"/> Aprendizagem baseada em jogos <input type="checkbox"/> Aprendizagem expedicionária <input type="checkbox"/> Aprendizagem baseada em projetos <input type="checkbox"/> Outro (especificar)_____



TABELA A – APRENDENTES (Selecione os conteúdos a que a BP se refere)
Nesta secção, pode especificar que informações sobre os aprendentes que a BP permite aprofundar

30.	Faixa etária dos aprendentes que a BP aponta:	<input type="checkbox"/> 18-24 (específico da Universidade-VET formação profissional) <input type="checkbox"/> 25-32 (Mestrado - Educação de Adultos - formação profissional) <input type="checkbox"/> 33-60 (Educação de adultos - profissional educação) <input type="checkbox"/> Mais de 60 (Educação de adultos - Universidade da Terceira Idade)
31.	Se os dados foram recolhidos antes da utilização da BP, como foram recolhidos?	<input type="checkbox"/> Formulário/quadro de papel <input type="checkbox"/> Formulário em linha <input type="checkbox"/> Entrevista pessoal <input type="checkbox"/> Recolha indireta de informações (através dos pais, amigos, informações das redes sociais) <input type="checkbox"/> Grupo de discussão <input type="checkbox"/> Informações provenientes de instituições específicas (Especificar abaixo) <input type="checkbox"/> centro de emprego <input type="checkbox"/> agências de trabalho temporário <input type="checkbox"/> empresa de saúde <input type="checkbox"/> associações de ajuda <input type="checkbox"/> centros de refugiados <input type="checkbox"/> outro (especificar) _____ <input type="checkbox"/> Outro: especificar _____
INFORMAÇÕES SOBRE OS PARTICIPANTES QUE A BP RECOLHE		
32.	Informações pessoais dos participantes	<input type="checkbox"/> Nome <input type="checkbox"/> Endereço <input type="checkbox"/> Telefone <input type="checkbox"/> correio eletrónico <input type="checkbox"/> dia de nascimento/idade



		<input type="checkbox"/> género <input type="checkbox"/> informação familiar (casado, filhos) <input type="checkbox"/> cidadania <input type="checkbox"/> religião <input type="checkbox"/> Grupo étnico <input type="checkbox"/> Outro: especificar _____
33.	Informação sobre educação/formação	<input type="checkbox"/> Nível de escolaridade <input type="checkbox"/> Educação formal <input type="checkbox"/> Educação informal <input type="checkbox"/> Formação específica <input type="checkbox"/> Qualificação <input type="checkbox"/> Outro: especificar _____
34.	Informações profissionais	<input type="checkbox"/> Experiências de trabalho anteriores <input type="checkbox"/> Experiências de trabalho efetivas
35.	Capacidades e competências	<input type="checkbox"/> Competências transversais (por exemplo: inteligência emocional, comunicação, adaptabilidade) <input type="checkbox"/> Competências técnicas (ex.: falar uma segunda língua, escrever programas informáticos, utilizar uma ferramenta específica) <input type="checkbox"/> Competências transferíveis (ex: capacidade de comunicação, organização, pensamento analítico, pensamento crítico, informática, escrita) <input type="checkbox"/> Competência pessoal (ex: Independência, Integridade, Paciência, Compaixão, Assertividade, Resiliência) <input type="checkbox"/> Competências baseadas no conhecimento (ex.: programação informática) <input type="checkbox"/> Outro: especificar _____
36.	Principais obstáculos práticos/físicos à participação no curso	<input type="checkbox"/> Disponibilidade de tempo <input type="checkbox"/> Distâncias geográficas <input type="checkbox"/> Problemas económicos <input type="checkbox"/> Problemas familiares <input type="checkbox"/> Doenças comportamentais <input type="checkbox"/> Doenças de saúde <input type="checkbox"/> Outro: especificar _____
37.	Que tipos de obstáculos/resistências à aprendizagem revelaram as boas práticas?	<input type="checkbox"/> Obstáculos à aprendizagem emocional



		<input type="checkbox"/> Obstáculos motivacionais à aprendizagem <input type="checkbox"/> Obstáculos pessoais à aprendizagem <input type="checkbox"/> Outro: especificar _____
38.	Que outras informações permite identificar a BP?	<input type="checkbox"/> Dificuldades anteriores na experiência de aprendizagem <input type="checkbox"/> experiências de sucesso (trabalho, estudo, família, relações, passatempos, tempo livre, etc.) <input type="checkbox"/> experiências mal sucedidas/difíceis (trabalho, estudo, família, relações, passatempos, tempo livre, etc.) <input type="checkbox"/> Prioridades de valores <input type="checkbox"/> Sonhos <input type="checkbox"/> Motivação para participar no curso <input type="checkbox"/> Expectativas <input type="checkbox"/> Objetivos <input type="checkbox"/> Hobbies e atividades de tempos livres
39.	Por favor, adicione qualquer outro conteúdo útil para implementar e explicar melhor a BP recolhida	



**TABELA B – EDUCADORES (Selecione os conteúdos a que a BP se refere)
Nesta secção, é possível especificar quais as informações sobre os educadores que a BP permite aprofundar**

40.	Como é que a instituição/escola recolhe a informação do educador	<input type="checkbox"/> Curriculum Vitae <input type="checkbox"/> Formulário/quadro de papel <input type="checkbox"/> Formulário em linha <input type="checkbox"/> Entrevista pessoal <input type="checkbox"/> Recolha indireta de informações (boca a boca, indicação de outros educadores, redes sociais) <input type="checkbox"/> Informações provenientes de outras instituições/escolas <input type="checkbox"/> Outro: especificar _____
41.	os educadores lidam com a seguinte faixa etária de aprendentes:	<input type="checkbox"/> 18-24 (específico da Universidade-VET Formação Profissional) <input type="checkbox"/> 25-32 (Mestrado - Educação de Adultos - Formação Profissional) <input type="checkbox"/> 33-60 (Educação de adultos – Formação profissional) <input type="checkbox"/> Mais de 60 (Educação de adultos - Universidade da Terceira Idade)
INFORMAÇÕES SOBRE EDUCADORES QUE A BP RECOLHE		
42.	Informações pessoais dos educadores	<input type="checkbox"/> Nome <input type="checkbox"/> Morada <input type="checkbox"/> Telefone <input type="checkbox"/> correio eletrónico <input type="checkbox"/> dia de nascimento/idade <input type="checkbox"/> género <input type="checkbox"/> informação familiar (casado, filhos) <input type="checkbox"/> cidadania <input type="checkbox"/> religião <input type="checkbox"/> Grupo étnico <input type="checkbox"/> Outro: especificar _____
43.	Informação sobre educação/formação	<input type="checkbox"/> Nível de escolaridade <input type="checkbox"/> Educação formal <input type="checkbox"/> Educação informal <input type="checkbox"/> Formação específica <input type="checkbox"/> Qualificação <input type="checkbox"/> Outro: especificar _____



44.	Informações profissionais	<input type="checkbox"/> Experiências anteriores de trabalho e ensino <input type="checkbox"/> Experiências reais de trabalho e ensino
45.	Em que ambiente do curso trabalha o educador?	<input type="checkbox"/> Na sala de formação <input type="checkbox"/> Laboratório <input type="checkbox"/> Ao ar livre (exterior) <input type="checkbox"/> Por uma empresa <input type="checkbox"/> Outros (especificar)
46.	Se o educador trabalha em sala, em que modalidade de formação leciona?	<input type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Híbrido <input type="checkbox"/> Síncrono Online <input type="checkbox"/> Assíncrono Online <input type="checkbox"/> Outro: especificar _____
47.	Que métodos didáticos utiliza o educador?	<input type="checkbox"/> Instrução diferenciada <input type="checkbox"/> Aprendizagem baseada em palestras <input type="checkbox"/> Aprendizagem baseada na tecnologia <input type="checkbox"/> Aprendizagem em grupo <input type="checkbox"/> Aprendizagem individual <input type="checkbox"/> Aprendizagem baseada na investigação <input type="checkbox"/> Aprendizagem cinestésica <input type="checkbox"/> Aprendizagem baseada em jogos <input type="checkbox"/> Aprendizagem expedicionária <input type="checkbox"/> Outro: especificar _____
48.	Principais obstáculos que a resistência encontrou nas sessões	<input type="checkbox"/> Obstáculos à aprendizagem emocional Resistência à mudança Medo de falhar Falta de concentração <input type="checkbox"/> Obstáculos motivacionais à aprendizagem Falta de conhecimentos prévios Falta de visão de conjunto Falta de objetivo Tédio Isolamento <input type="checkbox"/> Obstáculos pessoais à aprendizagem Diferentes estilos de aprendizagem Imparidades <input type="checkbox"/> Outro: especificar _____
49.	Diversidade	<input type="checkbox"/> Experiências educativas bem-sucedidas que lidam com a diversidade



		<input type="checkbox"/> Experiências educativas mal sucedidas/difíceis/desafiantes que lidam com a diversidade
50.	Para os educadores, o que é importante no processo de aprendizagem num curso/instituição	<input type="checkbox"/> Estabilidade da sala de formação <input type="checkbox"/> Relação com outros educadores <input type="checkbox"/> Lidar com aprendentes concentrados <input type="checkbox"/> Desenvolvimento de competências pessoais/profissionais <input type="checkbox"/> Autonomia <input type="checkbox"/> Impacto da sua formação <input type="checkbox"/> Reconhecimento social <input type="checkbox"/> Outro (especificar)_____
51.	Que outras informações permite identificar a BP?	<input type="checkbox"/> Dificuldades anteriores na experiência de formação <input type="checkbox"/> experiências de sucesso (trabalho, estudo, família, relações, passatempos, tempo livre, etc.) <input type="checkbox"/> experiências mal sucedidas/difíceis (trabalho, estudo, família, relações, passatempos, tempo livre, etc.) <input type="checkbox"/> Prioridades de valores <input type="checkbox"/> Sonhos <input type="checkbox"/> Motivação para lecionar no curso <input type="checkbox"/> Expectativas de ensino <input type="checkbox"/> Objetivos de ensino
52.	Por favor, adicione qualquer outro conteúdo útil para implementar e explicar melhor a BP recolhida	

Se disponível, adicionar aqui qualquer imagem, símbolo ou outro conteúdo visual que represente as boas práticas identificadas

Anexo n.2: Atitudes em inglês – Questionário



O módulo Serviço Social Internacional será ministrado em inglês, e gostaríamos de descobrir que atitudes e sentimentos você tem em relação à língua inglesa. Por favor, responda a todas as perguntas de forma espontânea e honesta.

Por favor, leia as afirmações abaixo e circule a resposta mais precisa:

1 = concordo plenamente; 5 = discordo totalmente

1. Eu gosto da língua inglesa
1 2 3 4 5
2. Eu gostei das minhas aulas de inglês na escola.
1 2 3 4 5
3. Gosto de falar em inglês
1 2 3 4 5
4. Gosto de ler livros/artigos em inglês
1 2 3 4 5
5. Vejo frequentemente filmes/séries em inglês
1 2 3 4 5
6. Sinto-me confortável a usar o inglês entre colegas
1 2 3 4 5
7. Estou feliz por ter inglês no; Acho que faz sentido
1 2 3 4 5

Informação Biográfica:

Quando (em que ano) fez os seus níveis ?

Que tipo de escola frequentou/onde tirou os seus níveis.....? (por favor, circule)

.....

.....

Outros: (especificar): _____

Estás no estrangeiro há mais de um mês? _____

Em caso afirmativo, onde e durante quanto tempo?



Anexo n.3: Questionário personalizado de correspondência e apoio aos estágios

1º BLOCO

1. O que pensa que a Formação Profissional Dual (FPD) lhe proporcionará em comparação com a formação profissional tradicional?
2. Como valoriza o trabalho em equipa?
3. Estaria disposto a trabalhar fora de?
4. Porque escolheu este programa de estudos?
5. O que gostaria de fazer no final dos seus estudos?
6. No final dos seus estudos, gostaria de prosseguir os seus estudos?
7. Qual é a tua maior fraqueza e a tua maior virtude?
8. Tem responsabilidades familiares?
9. O que você poderia contribuir para a empresa?
10. Onde se vê daqui a 10 anos?
11. Como você acha que o mercado está no nosso setor? Como acha que vai evoluir? Como acha que vai evoluir?

2º BLOCO

1. Quais são as razões pelas quais escolheu participar no Dual?
2. Que disponibilidade de tempo tem?
3. Tem experiência profissional anterior e onde?
4. Qual é a sua situação laboral atual?
5. Tem o seu próprio veículo ou consegue deslocar-se facilmente?
6. Comente sobre os seus conhecimentos linguísticos e se pode prová-los.
7. Comente sobre seus conhecimentos no uso de novas tecnologias, e se você pode prová-lo.
8. Quaisquer dúvidas ou preocupações que possa ter sobre a adesão ao processo de formação Dual.
9. Você acha fácil organizar seus estudos?
10. Atualmente dedica-se exclusivamente aos estudos?
11. Quais são os seus hobbies ou interesses?



3º BLOCO

1. Quais são os grupos-alvo com os quais se sente mais identificado? Porquê?
2. Para o processo de formação dual, classifique por ordem de preferência os seus grupos-alvo de interesse. Quais seriam os seus grupos-alvo de interesse?
3. Depois de propor e ordenar os seus grupos mais interessantes para a sua formação dual, diga-nos o que acha que pode contribuir para esses grupos.
4. Finalmente, depois de ter analisado o documento em anexo com a lista de centros de formação dual disponíveis, faça uma bem justificada. O primeiro é o que mais nos interessa dos três solicitados, e assim por diante com os outros.

*Na proposta de cada centro, deve justificar muito bem a sua escolha.



Anexo n.4: Processo de Seleção de Professores Inclusivos

- 1-. Entrevista (máx. 5): Após a entrevista com o candidato, será atribuído um máximo de 5 pontos.
- 2-. Experiência (máx. 3,5): 0,5 é concedido por cada 6 meses trabalhados no cargo a ser preenchido.
- 3-. Outra experiência (máx. 2): Premiada com 0,5 por cada 12 meses de trabalho em funções diferentes daquelas para as quais pretende candidatar-se, mas relacionadas com uma função interna.
- 4-. Qualificações (máx. 1): Atribuído 1 ponto se os estudos estiverem relacionados com a função a preencher, 0,5 se tiver um diploma mas este não estiver relacionado com a função e 0 se não tiver um diploma. Se a vaga exigir diploma e o candidato não tiver, a avaliação é concluída e o candidato é desclassificado.
- 5-. Outras qualificações (máx. 1): 0,5 é concedido por cada grau de ensino superior concluído (mestrado, pós-graduação, doutoramento, outro grau universitário...).
- 6-. Cursos de especialização (máx. 0,5): 0,1 é atribuído por cada curso de mais de 40 horas, relacionado com a função a desempenhar.
- 7-. Ex-funcionários/ex-aprendentes da Fundação que tenham experiência ou formação em inclusão e deficiência (máx. 1): concedido a ex-funcionários que sejam bem vistos pela Fundação. 8-. Conhecimento de outras línguas com especial atenção para o Inglês (máx. 1).
- 8-. No caso de pessoas com a mesma pontuação, serão obrigadas a ter em conta os pontos 1, 2, 7 e 8.